

GRUPO "PRESENÇA"

Santa Maria, RS.

406  
Ruth  
Prazo até  
22/8/79

Peça: "UM GRITO PARADO NO AR"

Autor: Gianfrancesco Guarnieri

Produção: Grupo "Presença"

Direção: Pedro Freire Junior.

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PALCO NU DE TEATRO. ELEMENTOS DE CENA QUE SEMPRE USADOS NOS ENSAIOS COLOCADOS EM DESORDEM PELOS CANTOS. GRANDE MESA DE ENSAIO COM BANCOS LONGOS AO REDOR. A MESA SERVIRÁ DE PRATICÁVEL E OS BANCOS DE DEGRAUS. DURANTE A AÇÃO PODERÃO SER UTILIZADOS QUALQUER ELEMENTOS (TELÕES? ROTUNDAS, LUZES, MÓVEIS, ACESSÓRIOS) SEMPRE DANDO A IMPRENSÃO DE IMPROVISACÃO. NÃO HÁ NINGUÉM NO PALCO. ENTRA AUGUSTO, PASTA COM TEXTO DA PEÇA NA MÃO. VAI ATÉ A MESA E ATIRA A PASTA SOBRE ELA, MAL HUMORADO....

AUGUSTO. - Como é, pôxa! Ninguém aí!...Vamo trabalhá, ora porra! Vamos começar essa merda!...(BATE PALMAS CHAMANDO) Como é que é, ninguém aí?...Somos profissionais! Pro-fis-sio-nais!...Mais de meia hora de atraso, porra. Ensaio de merda!...(CHAMA) Euzébio!...Euzébio!...Até tu Euzébio?... Escravo, Servil!...Malé! Inculto! Bicha! Até tu não estás no posto...Ora, porra! Profissionais de porra! Eu disse boa ora porra!...Váaios!...Irresponsáveis! (VAI ATÉ O GRAVADOR E LIGA O APARELHO. ACIONA A FITA. OUVEM-SE TRECHOS DAS ENTREVISTAS DOCUMENTÁRIO, TRILHA SONORA E RUÍDOS QUE SEMPRE UTILIZADOS DURANTE O ESPETÁCULO. DURANTE A GRAVAÇÃO DO SALTO BA TEMA ELE SALTA SOBRE A MESA. LIGA O REFLETOR QUE ESTÁ PRÓXIMO E SOB A LUZ COMEÇA A DIZER UM TRECHO DE SHAKESPEARE EM INGLÊS. TERMINA FAZENDO UM RUÍDO DE DEBOCHE COM A BOCA. DESLIGA O GRAVADOR. DÁ UMA CAMBALHOTA SOBRE A MESA). Ah, teatro!...Teatro!...Teatro!...Fazer teatro é sofrer num paraíso...Mas se não-fazê-lo como sabê-lo, ora porra!

ENTRA EUZÉBIO TRAZENDO ALGUNS OBJETOS DE CENA PARA O ENSAIO

EUZÉBIO. - Ô, Matusca!...Falando sozinho?

AUGUSTO. - Veja lá como fala comigo, lacaio...Matusca é a digníssima progenitora que teve o mau gosto de por no mundo esse excremento circense que você é...(DÁ UMA GARGALHADA E ABREÇA O VELHO) Euzébio!...Euzébio!...de meu coração... que belo rabão!...Zangado? qual é a questão?

EUZÉBIO. - Não enche, não, vá, Augusto...

AUGUSTO. - Qual é o grilo, ora porra?

EUZÉBIO. - Não é da tua conta...Estuda o texto, vai!...

AUGUSTO. - Sem essa...Nunca te vi assim...Diz lá...

EUZÉBIO. - Os homem aí...

AUGUSTO. - (MALICIOSO, GOZADOR) Estás em dificuldade com alguns homens?

EUZÉBIO. - Chi, rapaz...Você tá sempre a cento e oitenta...Vê se relaxa!

AUGUSTO. - Se relaxa, vem alguém e me come. Diz lá (COMO FALANDO PARA CRIANÇINHA) Conta prá titio o que aconteceu...

EUZÉBIO. - Aconteceu que já estou cheio. Tô de sempre em cima de mim. Vocês ficam tudo nas altas esferas, discutindo, laboratório e o esquimbau...E eu aguentando os home...

AUGUSTO. - Querido, o que é de gosto regalo de vida!

EUZÉBIO. - Vai gozando...vai gozando!...Se o noço aí não tomá uma providência urgente... não tem estréia...Os homens vieram para levar tudo...Queriam levar hoje mesmo. Tirei o gozador da mão deles...Usci de muita lábia...Se não, tchau!

AUGUSTO. - Estão devendo muito?

EUZÉBIO. - Estou te dizendo. Estão devendo tudo. Deram a entrada, nada mais. Os homens estão loucos, rapaz... Diz que não protestam as promissórias pra não prejudicar ninguém. Mas querem os aparelhos de volta... De camaradagem, não...

AUGUSTO. - E não deixá de por, convenhamos...Ora porra...E agora...

EUZÉBIO. - E agora, sei lá...

AUGUSTO. - O gênio, aí, não se explica?

EUZÉBIO. - Não...Aquele jeito dele... "Calma, tudo se resolve...Sabem?



- AUGUSTO. - Quer dizer o gênio perpassa calmamente pela tormenta!...  
E o meu, será que vem?
- EUZÉBIO. - E eu vou saber?!
- AUGUSTO. - Sem essa, viu...O meu eu quero! Mas quero mesmo...Uma bosta de quatrocentos contos!...Será que não tem quatrocentos contos pra me pagá? Quatrocentos... Mete um tiro na cabeça, porra... Quem não tem quatrocentos contos pra pagar um infeliz ator pro-fis-sio-nal...está morto...morro!
- EUZÉBIO. - Cuídado, eles já estavam vindo pra cá!
- AUGUSTO. - Agora, pra gastá em cachaga no boteco o gênio tem...
- EUZÉBIO. - Uisque...
- AUGUSTO. - Uisque? Ah, então está escondendo o leite...Saiu a Subvenção. Só pode ser...E tomando uisque no bar não vai pagar os meus quatrocentos contos? Ah, vai sim senhor... Vai ou quebro essa merda todinha...Quebro mesmo...Quatro-centos contos, pô... Não é nem salário de fome...É salário de defunto...Eu só queria saber qual foi o grandessíssimo filho de uma puta que inventou esse negócio de pagar só 50% nos ensaios... Vindo eu sei que é... Agora quem? Qual o nome do financista... do Salvador!...50%! Filhos da puta!...Vai me pagá e é hoje!...
- ENTRAM APRESSADOS FERNANDO, AMANDA, E FLORA, TODOS COM SUAS PASTAS COM O TEXTO.
- FERNANDO. - Oi, Augusto, você já está aí...
- AUGUSTO. - (RETRAINDO-SE TOTALMENTE, BEM AMIGÃO, HUMILDE)  
Oi, como é que vai?
- FERNANDO. - Trabalhando que nem um dagaço, bicho!...Dormi só duas horas... Não atrasei muito, não, não é?
- AUGUSTO. - Que o que...Cheguei agorainha também...(FAZENDO CARINHOS EM AMANDA) Amandinha do meu coração, melhorou...(DÁ UM BEIJO EM FLORA).
- AMANDA. - Que nada, tomei a farmácia inteira, mil injeções e nada... Ó, como é que estou rouca, ó, ó...
- FERNANDO. - É bom poupar a voz, viu, Amanda!
- AMANDA. - Poupar o que, não tenho mais...Ó, ó...Hum!...Mini!...
- AUGUSTO. - É melhor não forçar...Fica quietinha...Coçhicha...  
Fica sex!
- FLORA. - Eu já disse pra ela ter aulas com a Madalena...Ela não vai...
- AMANDA. - Isso é gripe...Não é falta de aula...
- FLORA. - Uma tecnicazinha sempre ajuda.
- AMANDA. - Técnica, imagina...Pra cima de mim Flora...Sou atriz de praça pública, eu! Que é que você está pensando. Na época que ainda se fazia teatro em praça pública, eu representava e todo mundo ouvia, meu anjo. E sem colher de chá de microfone. Não tinha disso, não. Era no peito mesmo...E até o infeliz lá do fundo, montado no cavalo, me ouvia...e muito bem...Não vem com essa, essa, não...
- FLORA. - Santo céu! Não quis ofender, só ajudar...
- AMANDA. - Você tem mania de espiçar a gente!
- FERNANDO. - Que é isso, Amanda...Criando caso?
- AMANDA. - Como se eu não conhecesse a Florinha...Ela está sempre pondo defeito em tudo...
- AUGUSTO. - Flora é recalcadinha...Tem cinquenta anos e quer fazer papel de mocinha amada, não é Florinha, hein, diz a verdade?
- FLORA. - Não quero fazer papel de mocinha, não...Só fico por conta quando me chamam pra fazer papel de velha num elenco que a mocinha é quarentona...Então, porque não eu? Só porque não me sujeito...Não fico puxando saco?
- FERNANDO. - Que é



- FERNANDO . - Que é isso, gente...já estamos em outro assunto...
- AUGUSTO ! - O assunto é a rouquidão da Amanda...Que por sinal é uma rouquidão sagrada!
- FERNANDO . - Vocês parecem crianças...Vamos trabalhar, vai...
- AMANDA . - É o tal negócio, a gente não pode ficar doente que cai todo mundo em cima...
- FLORA . - Não estou dizendo nada meu amor...Só dá um conselho...  
Umãs aulinhas de colocação de voz não fazem mal pra ninguém
- AMANDA . - Sempre tive minha voz colocada, meu Deus do céu...Preciso entrar pra que entendam...Na praça pública...
- FLORA . - Pois é, meu bem...Vai ver que do esforço criou um calozinho nas cordas vocais...
- AMANDA . - Ah, com franqueza...
- AUGUSTO . - Tá com vontade que a pobrezinha tenha um calo nas cordas, é recalçada!
- FLORA . - Recalçada, mas emissão de voz perfeita! - Ó! (SOLTA UM POTE DE AGUDO).
- EUZÉBIO . - SURGINDO DO FUNDO) Que foi, chamou?...
- FERNANDO . - Nada, Euzébio, maluquice dessas tentas...Vem cá, rapaz, senta aqui... Você é do elenco ou não é?
- EUZÉBIO . - Ainda sou?
- FERNANDO . - Pois claro...
- EUZÉBIO . - Espera um pouco que o electricista está querendo desmanchar a caixa de luz.
- FERNANDO . - Desmanchar por que?
- EUZÉBIO . - Disse que o senhor não pagou...Chamou o senhor de Ruth... Está fazendo um escarcéu lá em cima...
- FERNANDO . - Manda ele tomá um calmante...Dis pra passar logo depois da estréia que pago tudinho...Diabo de pressa...Qualquer especializada fazia a prazo e ele não quer esperar uns dias e cobrando o que ele cobrou por um serviço porco...
- EUZÉBIO . - Por que o senhor não vai falar com ele?
- FERNANDO . - Estou ensaiando, não estou?
- EUZÉBIO . - Tá certo...Então eu é que preciso segurá as pontas... não posso está nos dois lugar ao mesmo tempo...
- FERNANDO . - Despacha ele. Fecha a porta e vem ensaiar...
- EUZÉBIO . - Falô...
- FERNANDO . - Assina não dá...Dormi só duas horas...Estou exausto...Vocês ainda por cima ficam discutindo bobagens...Vamos ensaiar ou não vamos...Porque caso contrário, a gente desmancha tudo... Fica dito por não dito...É vou pra praia!
- AUGUSTO . - Prrra prrrraia...Prrrrrrraia...Prrrrrrraia...
- FERNANDO . - Que foi, deu bobeira?
- AUGUSTO . - Nada não, é que a Karinha ainda não chegou...
- FLORA . - Chegou sim. Está no banheiro...
- FERNANDO . - Vai chamar ela pra mim, vai Augusto...Faz esta gentileza.Faz
- AUGUSTO . - Não precisa implorar, não..Eu colaboro...Depois quero um valezinho, tá bem?
- FERNANDO . - Se é pelo vale, pode deixá que eu vou chamá...
- AUGUSTO . - Nem um vale?
- FERNANDO . - Anda, Augusto, estamos perdendo tempo...(AUGUSTO SAI, ESPREGANDO O ROSTO COM AS MÃOS) Ah, Deus meu, Deus meu...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- AMANDA . - Descança hoje, Fernando...Eu também aproveitava, poupava a voz...
- FERNANDO. - Que descanso...Será que vocês ainda não se comenetraram que a estréia vai ser daqui a dez dias?
- AMANDA . - Também não adianta nada se matar...
- FERNANDO. - (HERÓICO) Eu aguento !...Vocês já ouviram a trilha sonora... E...Sonoplastia! Prontinha...(LIGA O GRAVADOR).
- AMANDA . - Ah, eu já ouvi...Põe aquela entrevista de novo...
- FERNANDO. - Qual?
- AMANDA . - A do feirante...Aquela que eu fiz...
- FLORA . - Pois eu ainda não ouvi nada...Quero saber da música... Não tem uma aí que eu preciso cantar?
- FERNANDO. - Hum, hum...está pronto o play-back...Deixa eu ver...(PASSA A FITA RAPIDAMENTE...OUVE-SE O BARULHO DA FITA CORRENDO).
- AMANDA . - Bacana quando corre ao contrário, não é...Por que a gente não usa esse efeito, Nando...É impressionante, até arrepia... (IMITA COM A BOCA)
- FERNANDO. - Usar aonde? Pra que?
- AMANDA . - Sei lá, isso é com você...
- FERNANDO. - Ora, Amanda!...
- AMANDA . - Ih, também não precisa ficar irritado, não é? (EMBURRA)
- FERNANDO. - Não estou irritado...(ACHANDO O PONTO) Está aqui...Ouve bem, Flora...
- FLORA . - (APROXIMA-SE DO GRAVADOR. PROCURA ACOMPANHAR COM O CANTO... ERRA TUDO).
- AMANDA . - Precisa de umas aulinhas, hein, Flora?
- FLORA . - Primeira vez que eu ouço, não é? Não durmo com o diretor!
- AMANDA . - Só o que faltava...(BEIJA FERNANDO QUE A AFASTA DELICADAMENTE)
- FERNANDO. - Presta atenção, Flora...  
FLORA PROCURA COLOCAR A LETRA NA MÚSICA.
- EUZÉBIO . - (AO FUNDO) Fernando!...O tapete, ó (POLEGAR PARA BAIXO).
- FERNANDO. - (COM O MESMO GESTO) Como assim?
- EUZÉBIO . - Nem descarregaram...Pagamento à vista. Levaram de volta!...
- FERNANDO. - Levaram, não é? Muito bem...Diz pra eles enfiarem o tapete n naquele lugar. Vai sem tapete!...
- AMANDA . - Sem tapete, não, Nando...É o meu joelhinho?
- FERNANDO. - Usa joelheira, pombas...
- AMANDA . - Não sem tapete, não vem que não tem. Não faço não...
- FERNANDO. - Pois então vai girar sua bolsinha na rua e paga o tapete!
- AMANDA . - Porque não é você que vai ajoelhar nessa madeira dura e ôncia de prego todo dia...
- FERNANDO. - Como é que não vou?
- AMANDA . - Marcação pra você é sempre de pé...Nós sim que temos de nos arrastar pelo chão...que nem bicho!
- FERNANDO. - Não enche, Amanda...Já não bastam as dificuldades...
- AMANDA . - E não grita comigo, não. Não suporte diretor que berra... Muito menos marido!
- FLORA . - (TERRIVEL) Melhorou da voz, meu anjo?



- AMANDA . - E não enche, você também...Daqui a pouco pego minha bolsa e vou-me embora!...
- ENTRA NARA COM AUGUSTO...
- NARA . - Nossa Senhora, que mijaneira, gente! Coisa incrível... Estou me esvaiando! E olha que deixou de tomar o diurético...
- AUGUSTO . - É muita bolinha...
- NARA . - Cala a boca, ô bicha's liberation!
- AUGUSTO . - Tá atrapalhando o ensaio!...Está atrapalhando o ensaio!
- FERNANDO . - (NUM ACESSO DE RAIVA MUITO REAL) Chega, está bom! Chegã!... Que é que estão pensando! É pra trabalhar ou pra-que é? Irresponsáveis!...Na hora do pagamento todo mundo quer receber e na hora de trabalhar?! Vamos deixar de frescura, está bem... E todo mundo muito espirituoso, muito entediado, muito na sua, mas pra mim encheu!...Bacheu! Vocês são contratados... São artistas...são gente, diabo!Vamos trabalhar...E quem não quiser é bom avisar já...Assim dá tempo de substituir...
- AUGUSTO . - Falô, chefinho...Não se aborrece, não, se não mela tudo... Vamo lá...É tudo de mentirinha...Tá um sol lindo lá fora... Calor...Freguixa...Mormaço...Falô chefinho...
- FERNANDO . - Vocês me desculpem, não é...Mas se a gente não encarar seriamente isso...Não sei...Eu não quero construir uma catedral aqui dentro, entende? Eu quero fazer um espetáculo que tenha gente falando e que se entenda o que estão dizendo... Esse texto aqui é importante...Ou vocês não acham?
- NARA . - Maravilhoso!...
- FERNANDO . - Não é isso que eu quero...Adjetivo, pra que? O que foi que esse texto disse pra você...O que é que você sentiu... Ém que é que você se modificou?
- NARA . - Eu sei lá, eu gostei...
- FERNANDO . - O que é que você entendeu...
- NARA . - Ih, mas por que comigo? É picadeiro, é?
- AUGUSTO . - Liga, não, chefinho...É burrice mesmo...Não tem cura, não!
- NARA . - Cala boca, gay power...
- AUGUSTO ; - Estudando inglês, boneca...
- AMANDA . - Não, espera aí...Vamos trabalhar, a sério, ou não vamos... (TOCA O TELEFONE)
- AUGUSTO . - Desculpe, desculpe, desculpe, desculpe, desculpe....
- FERNANDO . - Pombas, mas não é pra pedir desculpas...Eu só estou querendo falar a sério um pouco...Que diabo...Tá um sol bonito lá fora calor...mormaço...piscina, ou mar - que é de graça... E nos estamos aqui. Endividados...Sem saber como fazer realmente... pra ter...pra ter...a profissão da gente...Mas estamos aqui, não estamos?...Há uma razão!...O comportamento de vocês é como o do marido, do amante, sei lá...que procura ferir a mulher que ama...É como o outro que está por aí... que é um necrófilo, não é...Vive apregoando que o teatro morreu... E faz teatro adoidado...ama o Teatro...Não vive sem...foca até gravata pra salvar o teatro...E os teatros com seu público de teatro, fazem teatro para salvar o teatro dele, que quase deixa de ser teatro...Mas estão lá fazendo teatro e podendo salvar um teatro. Que que há, minha gente?
- FLORA . - Não há, nada...Nada, Fernando...É só trabalhar...
- FERNANDO . - Só...
- EUZÉRIO . - (QUE ATENDEU O TELEFONE) Fernando...É da agência... Diz que sem tatu não dá pra sair nenhum tijolinho no jornal...Precisa pagar na ficha...



- FERNANDO -- Mas ele sempre fez a prazo pra mim...
- EUZÉBIO -- Diz que a conta já está muito alta...
- FERNANDO -- Tá bom...Manda ele...Olha vai sem tijolinho mesmo...(LIGA O GRAVADOR? OUVEM-SE ENTREVISTA REAL COM UM PEDREIRO FALANDO SOBRE A CIDADE E SUAS CONDIÇÕES DE VIDA...ENQUANTO ELE FALA NARA e AUGUSTO FAZEM UMA VERDADEIRA DANÇA COMENTANDO O QUE OUVEM. FLORA AJEITA REFLETORES SOBRE ELES;..).
- AUGUSTO -- (AO FINAL DA ENTREVISTA) Este cara é um garrô! Vidão que ele leva!...Sorte que tem o poder de adaptação, não é...Senão não dava!...(COSPE NO CHÃO REPETIDAS VEZES).
- FERNANDO. -- Augusto, ele te dá algum elemento para o teu personagem?
- AUGUSTO -- Ora, porra. Ele é o personagem!...Põe aí no programa... Um Grito Parado no Ar...Justino, pontinhos, o nome do distinto aí...Como é o nome dele...
- FERNANDO. -- É...(DIZ O NOME REAL DO ENTREVISTADO).
- AUGUSTO -- Pois então...Só me resta pegar meu boné e ir embora...
- FERNANDO. -- Nada...Você vai fazer o personagem baseando-se nesse cara e nos outros que vêm aí...só isso não basta... Vai ter muito de teu nessa personagem que você vai fazer...Esse Justino é o Justino real...pequeno e sumido no meio de muitos Justinos.. O teu vai ser um Justino...
- AUGUSTO -- (GOZANDO COM MODOS AFETADOS) Que só eu posso fazer!
- FERNANDO. -- Que um artista pode fazer...Mais amplo, mais comunicativo... típico...
- AUGUSTO -- Não me vem com teu Lucaks pra cima de mim não...Já me disseram que ele já era. Agora como eu não sei de nada...Dá p tom pra mim...Só o tom eu vou...Você diz assim, quero um Justino bobo, quero um Justino agressivo, irônico, doente, saudável, valente, covarde...Quer dizer em cada hora que ele for essas coisas você fala pra mim...Atenção! Nessa fala ele é covarde nessa outra é irônico...Até súbdulo, ele pode ser...Não é?.. Que é que quer dizer súbdulo?
- AMANDA . -- Augusto, deixa de ser criança!
- AUGUSTO -- Ué só porque eu fiz uma pergunta...Aposto que você não sabe, primeira dama!
- FERNANDO. -- Quero um Justino-Pedro, Justino-Antonio, Justino-Juvenal, um Justino,Pedro,Antonio,Juvenal...
- AUGUSTO -- Olha, parece incrível, ninguém vai acreditar, mas agora eu entendi. Simples. Não precisa nem mais ensaiar...Justino,Pedro Antonio,Juvenal, Jacinto, o que tiver de Justino danado por aí Entendi...
- FERNANDO. --Então vamos lá...Baseando-se na cena da peça: Justino preso: Identificação!
- AUGUSTO -- O texto eu não sei de cor!
- FERNANDO. --Vai...Não precisa saber de cor...Não quero o texto...Quero o Justino, na situação...Vamos lá!...
- EUZÉBIO -- (VEM APRESSADO) Pronto. Fechei a porta!...
- FERNANDO. --O electricista já foi?
- EUZÉBIO -- Paguei uma pinga pra ele. Diz que espera até a estréia... O resto a gente faz sem mesmo...
- FERNANDO. --Bom senta aí e procura se concentrar no ensaio!
- EUZÉBIO -- Fácil, viu...Estou com a cuca que parece que vai estourar... Está lotada...Nem sei onde é que eu vou colocá o ensaio...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



FERNANDO --No lugar do electricista, do tapete e do jornal...

EUZÉBIO -- É. Tem razão. Sobrou esse canto!...Vamos lá...Estou atrapalhado

FERNANDO --Senta aí. Vamos lá, Augusto...(AUGUSTO SENTA-SE COLOCAM REFLÉXO SOBRE ELE. ELE ASSUME O PERSONAGEM DE JUSTINO.).

FERNANDO --Pronto...Vamos lá...Vamos lá...(SILÊNCIO).  
Vamos lá...

AUGUSTO -- Ora porra, alguém tem de perguntar alguma coisa, né...  
Tou aqui assustado paca. Sem saber o que está acontecendo.  
Fui preso na estação...Que que você quer que eu faça, que  
recite Olavo Bilac?

FERNANDO --Não desconcentra, não...Fica aí assustado, sem saber o que  
está acontecendo...Euzébio...Você pergunta...

EUZÉBIO -- Eu vou fazê esse papel?

FERNANDO --Agora, no laboratório...Identificando o cara, vamos lá...  
AMANDA E FLORA LEVANTAM CARTAZES COM GRANDES IMPRESSÕES  
DIGITAIS DE UM POLEGAR.

EUZÉBIO -- Nome...

AUGUSTO --GAGUEJA SEM CONSEGUIR RESPONDER.

EUZÉBIO -- Estou perguntando o seu nome!

AUGUSTO --Justino...sim sinhô.

EUZÉBIO -- Justino de que?

AUGUSTO --De que o quê?

EUZÉBIO -- De que?

AUGUSTO --De quem?

EUZÉBIO -- É de que?

AUGUSTO --Da mãe Zéfa!

EUZÉBIO -- (DANDO-LHE UMA TREMENDA BOPETADA) Sobrenome, cachorro!...  
(AUGUSTO LEVANTA-SE LOUCO DA VIDA).

AUGUSTO --Por que não vai batê naquela fétida da tua mãe, cachorro!

FERNANDO --Não desconcentra, pô...

AUGUSTO --Não desconcentra! Me abalou o dente. Olha só, ó! Pô...  
Assim não dá...

FERNANDO --Por que é que você bateu nele?

EUZÉBIO -- Fica me gozando, uéi...Perguntando de quem, de que... Eu  
estou perguntando. Eu sou um cara cansado...Não é pra fazer  
laboratório...Pois então...Sou um cara cansado...com doença  
em casa e tudo...Pego um capiau desses que nem dizê o nome  
sabe...Tem de levá bolacha...

FLORA -- Mas que é isso, gente. Tá pensando que a gente está aqui pra  
fazer figuração! Vamos fazer render, esse ensaio...

AMANDA -- Você é quem disse, meu anjo que faltam dez dias para a estréia.  
Mas não é desse jeito...

AUGUSTO -- Espera aí...Espera aí...Laboratório é uma coisa...Descobrir o  
personagem na situação...estou entendendo...Mas não pode pegar  
um animal desses e expor a gente...Esse homem é do circo...Ele  
está habituado com jaula, com tigre, leão...Com gente ele não  
se dá...

EUZÉBIO -- Fique sabendo seu porquês...Que lá no circo, no pavilhão,  
a gente não ficava lá meses ensaiando uma pecinha, não...No  
lá era diferente, meu irmão...Cito, dez peças no repertório, 3  
por semana...Mudava o cenário e pau no burro...E tinha gente pra  
assistir, viu...



- NARA -- Mas qual é, heim...Vou pegar no sono aqui!...
- FERNANDO.--Chega! ...Estava indo muito bem...Vamos começar de novo... Sem bater...Não bate, não...
- EUZÉBIO.-- Fiz o que eu senti, o que eu sei...
- FERNANDO.--Faz sem bater...Como exercício ...Pode ter vontade mais não bate...
- AUGUSTO -- Personagem reprimido, viu...Vamos lá...Se Bater, vai levar uma porrada!...
- ALLANDA . --Fica quieto, Augusto...
- AUGUSTO -- Vamos lá... Como é mesmo meu nome?...Justino... Vamos lá...
- EUZÉBIO --Nome...
- AUGUSTO.-- Vamos começar no sobrenome que já sei que vai chegar lá...
- FERNANDO.--Augusto, quer levar a coisa a sério?
- AUGUSTO --.Porra, se estou levando. A cara é minha...Abalou o dente, ó! Vamos lá...
- EUZÉBIO.-- (DEPOIS DE INSTANTES DE CONCENTRAÇÃO) Nome?
- AUGUSTO -- Justino...Juvenal, dos Santos...(RI VITORIOSO).
- FERNANDO --.Não...Não...Espera aí...O Justino mesmo, não levou bofetada... Ele não sabe da bofetada...Da outra forma estava melhor... O Justino apavorado esquece até o nome...
- AUGUSTO . --O povo é vivo né doutor...Depois da primeira porrada, vai mancirando, até encontrá brecha!...
- FERNANDO --.De novo, De nov...E sem bancar o palhaço!...
- AUGUSTO . --Ah, e o palhaço sou eu...Tá...Que é que fica rindo aí Nara... Quer dizer, é pra prejudicar o meu trabalho. Só pode ser!...
- NARA -- Tô quietinha aqui assistindo...Aprendendo...
- AUGUSTO . --E vai fazê ironia com a avó!...Vamos lá...vamos lá...Pra valê. concentra aí, velho...Faz força e vê se não morre...Se é possível...Devia tá numa cadeira de balanço, aposentado, curtindo a proximidade da morte...e tá aqui fazendo laboratório... Ora, porra, que mundo! Vamo lá...vamo lá...sério, heim...Te cuida, velho, que é pra valê...Concentra...Espreme... (TODOS PROCURAM CONTER O RISO).
- EUZÉBIO -- (ABERTA AS MÃOS NUM GRANDE ESFORÇO DE CONCENTRAÇÃO. AUGUSTO OBSERVA-O MAROTO. PARÃO A CENA PARA VALER MESMO). Vamos lá...Seu nome...
- AUGUSTO -- Justino...sim sinhô...doutô...
- EUZÉBIO . --Justino de que?
- AUGUSTO -- Como, doutor?
- EUZÉBIO . --Não sou doutor...Seu nome completo...
- AUGUSTO -- Justino Juvelino de Sousa...seu criado...
- EUZÉBIO . --Pai?
- AUGUSTO FICA QUIETO? CABISBAIXO...
- EUZÉBIO INSISTE NUM GRITO...  
Pai!
- AUGUSTO -- (A FERNANDO) Deve ser com o senhor...O senhor não é pai dele ta chamando o pai...(ALLANDA E NARA CONTEM O RISO...ELORA VAI ATÉ O FUNDO E RI ALTO).
- FERNANDO --.(LEVANDO A COISA PRA VALER). Não sou pai dele, não...Ele quer saber o nome do seu pai...
- AUGUSTO . -- Nome do meu pai...
- EUZÉBIO -- É, é...nome do seu pai...Quer apenhar, vagabundo...
- AUGUSTO . -- Não, doutor...quer dizer...não senhor...Meu pai...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- AUGUSTO .- ...Meu pai era Juvelino de Souza...quer dizer sem o Justino...Juvelino de Souza, meu pai...Põe o Justino na frente, fica o filho...Diferença dó de um nome...
- EUZÉBIO .- Mãe !...
- AUGUSTO .- É o nome da minha mãe que o senhor quer saber...
- EUZÉBIO .- Tá me achando com cara de palhaço...
- AUGUSTO .- Quem me dera, doutor, quer dizer, senhor...Nome de minha mãe...Era Zefa...
- EUZÉBIO .- Josefa de Souza...
- AUGUSTO .- Não. Josefa é minha irmã...Josefa de Souza... Minha mãe é Zefa, só quer dizer com o de Souza depois... Pois Jo na frente fica a filha, tira o Jo, fica a mãe...e de Souza é geral, sim senhor...
- EUZÉBIO .- Olha, gu estou achando que você está mentindo, que você não tem mãe...
- AUGUSTO .- Estou dizendo, doutor, quer dizer, senhor, minha mãe tem por nome Zefa...
- EUZÉBIO .- Pois estou achando que você não sabe quem é sua mãe...
- AUGUSTO .- Como é que não vou saber, doutor, quer dizer senhos... pois se foi ela que me pariu...
- EUZÉBIO .- Vai me enganá que assistiu seu parto...
- AUGUSTO .- Disso nenhum homem pode se gabar...Nem o senhor assistiu o parto de sua doutora mãe, quer dizer, senhora mãe...
- EUZÉBIO .- Você é muito debochado, ladrão vagabundo...Sabe que aqui a gente ensina educação pra quem não tem...
- AUGUSTO .- Sei sim senhor. Estão construindo muita escola...
- EUZÉBIO .- Você gosta mesmo de brincar, não é seu sacana!
- AUGUSTO .- Falando sério, doutor, quer dizer senhor!...
- EUZÉBIO .- Mãe ignorada!...
- AUGUSTO .- Mãe o que, doutor, quer dizer, senhor?
- EUZÉBIO .- Não sabe quem é a mãe...
- AUGUSTO .- ESTÃO JÁ ENVOLVIDOS NO PROCESSO DOS PERSONAGENS)  
Pois claro que sei e não há por mais de légua que duvide.  
Minha mãe é Zefa, mulher de registro de Juvelino de Souza...
- EUZÉBIO .- Vagabundo que nem você não pode ter mãe...É filho de puteiro
- AUGUSTO .- Minha casa tem nome cristão...Na taboleta se lê, pra quem vai sitio S. Jorge!
- EUZÉBIO .- Xx Puteiro nunca teve nome de santo...
- AUGUSTO .- Minha casa tem...
- EUZÉBIO .- Vagabundo e ladrão, não tem mãe...Nanceu do diabo...Você roubou o dinheiro da passagem. Pegou o trem e veio pra cá pra roubá...Só pra roubá...cadê a maleta da estação?
- AUGUSTO .- Sei de maleta nenhuma, doutor, quer dizer, senhor...
- EUZÉBIO .- E tu para com isso...Me chama só de senhor...Não sabe da maleta...Mas sabe que não tem mãe...
- AUGUSTO .- Sei que tenho mãe, que é Zefa, mas não sei da maleta...
- EUZÉBIO .- E Carolina... cadê Carolina?
- AUGUSTO .- Que Carolina?
- EUZÉBIO .- Estou te perguntando cadê Carolina?



AUGUSTO . - Nem sei quem é Carolina, dou... senhor... Não conheço nenhuma Carolina...

EUZÉBIO . - Mãe sabe que não tem mãe...

AUGUSTO . - Sei que tenho mãe que é Zefa... Mas não conheço nenhuma Carolina...

EUZÉBIO . - Cadê Carolina...

X AUGUSTO . - (ABRE A CENA COMO QUE TOMADO PELA SITUAÇÃO TERRÍVEL) Não pera aí, gente... Não sei de Carolina nenhuma...! e tenho certeza que tenho mãe... Que é Zefa... É a única certeza que eu tenho... Zefa...

FERNANDO . - Então não tem certeza de não conhecer Carolina...

AUGUSTO . - Não. Disso também eu tenho certeza... Não conheço Carolina..

AMANDA . - Você disse que só tinha uma certeza, uma única certeza de que tinha mãe...

AUGUSTO . - Eu tenho certeza de que não conheço Carolina nenhuma...

AMANDA . - Você disse que só tinha uma certeza...

AUGUSTO . - Eu... eu... eu tenho outra também... Não conheço Carolina...

EUZÉBIO . - Então mentiu...

AUGUSTO . - Não, não menti... Tenho mãe... e não conheço Carolina...

FERNANDO . - Confessa que mentiu... Você disse que só tinha uma certeza..

AUGUSTO . - Me enganei !

AMANDA . - Mentiu!

AUGUSTO . - (A NARA) Me ajuda, moça... Eu não minto... Não conheço Carolina...

NARA . - Mas sabe que não tem mãe...

AUGUSTO . - Tenho, tenho, tenho... é Zefa!...

FERNANDO . - Certo, Então diz que sabe onde está Carolina!

AUGUSTO . - Não vou ficar louco, não, não vou!...

AMANDA . - Quem mente uma vez, mente muitas!... Cadê Carolina...

AUGUSTO . - (ATIRANDO-SE SOBRE FERNANDO) Me deixa, me deixa!...  
(FERNANDO DOMINA-O E ATIRA-O NO CHÃO; ELE É CERCADO PELOS OUTROS CINCO QUE O IMOBILIZAM SOBRE A MESA;

EUZÉBIO . - Diz que não tem mãe...

AUGUSTO . - Socorro!...

EUZÉBIO . - Diz que não tem mãe...

FERNANDO . - Cadê Carolina...

EUZÉBIO . - Mãe ignorada...

AUGUSTO . - Zefa!...

FERNANDO . - E Carolina?...

AUGUSTO . - Fugiu...

FERNANDO . - Pra onde?...

AUGUSTO . - Pro interior...

AMANDA . - Quer dizer que não tem mãe...

AUGUSTO . - Não, não tenho... Não sei quem é...

FERNANDO . - E conhece Carolina...

AUGUSTO . - Conheço, conheço... Não tenho mãe... Não tenho mãe... E chega, ora, porra!... chega!... Sai pra lá só... Que coisa horrível...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- FERNANDO . - Apaga o refletor...Deu pra sentir medo, Augusto?
- AUGUSTO :- Pombas, se deu...Negócio de louco, Kafkiano!....
- FERNANDO . - Pois teu personagem tem este medo o tempo inteiro. Desde que ele chega à cidade...É um medo inconsciente... Mas terrível...É o medo faz com que ele aja da forma que aje...Descansa...E você, Euzébio...
- EUZÉBIO -- Eu tava na minha, não é... Se é pra identificá vamos identificá...Mas ele me pareceu palhaço demais... Me deu raiva...
- NARA -- O pior é que a gente sentia vontade de bater nele mesmo, pra valer...
- FERNANDO -- Do que a gente é capaz, não é?
- AUGUSTO -- Vai contá pra mim... Me deixaram roxo!...
- FERNANDO -- Musiquinha, de leve...Vamos relaxar...respirar... (LIGAM O GRAVADOR. AUGUSTO FAZ EXERCÍCIOS DE FLEXÃO. AMANDA PREOCUPADA COM A GARGANTA FAZ EXERCÍCIOS VOCALIS; NARA FAZ PASSOS DE BALÉ;;;FLORA, SOBRE A MESA FAZ EXERCÍCIO DE RELAXAMENTO. ACOMPANHANDO A MÚSICA, FLORA COMEÇA A CANTAR UMA TOADA POPULAR...AMANDA - ACOMPANHA A TOADA COM O EXERCÍCIO VOCAL. AUGUSTO FAZ RÍTIMO; FERNANDO COMEÇA A IMPROVISAR PALAVRAS AO ACASO, A COISA VAI ADQUIRINDO UMA FORMA;;;ELES SORRIEM ENTRE SI CONTENTES E CONTINUAM IMPROVISANDO. TOCA O TELEFONE. INTERROMPE-SE O IMPROVISO.
- FERNANDO -- Vai atender, vai, Euzébio! (EUZÉBIO VAI AO TELEFONE).
- NARA -- Bacana esse negócio de interrelação...Vem de um, passa pra outro, agente começa a se ligar, e a coisa nasce...
- AUGUSTO -- Lindo!...Falou lindo!...Êta, cabeludinha danada... Vamos lá...Vamos lá que estou começando a ficar aceso...
- AMANDA -- Começando!? Você apagado corre mil milhas...
- AUGUSTO -- Força interior...
- FERNANDO -- Bom gente, agora que já esquentamos, eu queria fazer a proposta do ensaio de hoje...Está todo mundo suado, já chacoalharam a sensibilidade lá dentro, vamos ver o que a gente consegue...Amanda, fala da tua personagem...
- AMANDA -- Ué, falar o que? Está tudo muito claro...Uma mulher simples, classe média, sem grandes aspirações conscientes...Não aguenta mais o casamento, por diversas razões...Procura uma fuga...Não encontra...Procura... novamente...se realizar junto do marido...É um processo difícil...Os dois tentam honestamente...Mas...a coisa vai se agravando...E eles resolvem por fim a tudo.
- AUGUSTO -- Uma tragédia urbana!
- FERNANDO :- Só isso que você viu?
- AMANDA -- Olha, meu bem...Mais não está escrito...
- FERNANDO -- Pode ser...Você Flora, como é que é?
- FLORA -- O de sempre. A mãe sofredora, meio chata, quando não muito, com tiradas por vezes hilariantes...etc...e tal...e meio quilo de alcatra no bolso...
- NARA -- Deixa de onda, Flora...Fala o que você sente mesmo do personagem...Tava discutindo comigo ontem...Viu, Fernando...Lá fora ela diz coisas geniais do personagem, aqui vem fazer gênero...
- FLORA -- Que adianta, minha filha? A gente pode achar mil coisas... Mas vêm eles e pronto, fingem que aceitam tudo, mas na hora é como eles querem, como só eles vêm...



AUGUSTO .- Neurastênica!

FERNANDO .- Isso é injustiça, Flora... Não é a primeira vez que a gente trabalha junto...

FLORA .- Por isso mesmo...

AUGUSTO .- Neurótica!

FLORA .- Vê se me esquece, tá Augusto?

AUGUSTO .- Esqueci faz tempo... Não lembro de coisas velhas!

NARA .- Gusto!...

AUGUSTO .- Gusto por Gusto cada qual tiene el sujo...

FERNANDO .- Chega, tá bom!

AUGUSTO .- Falô chefinho... Mas vamo lá t... tá começando a esfriá!...

FERNANDO .- É a proposta que eu queria fazer... Por exemplo, eu discordo da Amanda, e muito mais da Flora. Não acho que o personagem de Amanda seja simples... Luto pelo contrário... Tem uma bruta de uma garra... Uma série de aspirações, que podem não ser bem formuladas mas são conscientes... É uma bruta de uma procura ~~me~~ de integração com o que existe de mais bacana... Uma vontade danada de conhecer, de saber o mundo... É uma série de incuações por causa da educação, meio, etc... A mãe, então, acho um personagem fantástico... Por isso chamamos você, Flora... Que é uma bruta de uma atriz...

FLORA .- Tá, tá... Pode vir agradando, aposto que está fazendo figa debaixo do banco! (TODOS MENOS FERNANDO, VALIAM. NARA ABRAÇA FLORA APETUOSAMENTE).

AUGUSTO .- A proposta! A proposta! A proposta!

AMANDA .- Um momentinho... Olha, Fernando, você pode achar tudo isso que você falou, mas que está escrito, não está não. A gente pode por. Mas que não está no texto não está...

FERNANDO .- Claro que está! Ou será que não perceberam que o autor pretende muito mais do que o enredinho... A historinha é simplér, rima, pequena, apenas o fio condutor, a espinha da peça... Agora, o que ele consegue através desse fio é muito maior... ou não deu pra perceber...

AMANDA .- Claro que deu. Ninguém aqui é débil mental... Mas minha personagem especificamente é muito mais simples do que você falou... Não vejo nada disso pela, não...

FERNANDO .- Você concorda que a peça não é somente a historinha de um casal, mas a vida de uma cidade, de uma metrópole, suas tensões, seu clima, sua poluição, suas lutas, seu desespero...

AMANDA .- Tá bom, tá bom, tá bom... Mas e daí...

FERNANDO .- E daí que pra mim as coisas estão muito ligadas... Seu personagem não é essa coisa morna que você está pensando...

AMANDA .- Mas a troco de que ela vai ser assim tão bacana, tão inquietada, tão procurativa de integrações...

AUGUSTO .- Procurativa, olha aí!

AMANDA .- Não enche! Por que ela vai ser assim? Não tem motivação pra isso... É uma mulher, como milhões de outras, que se enche, e talvez se encha pelo simples fato de ser mulher, de viver nas condições de mulher...

FERNANDO .- Também, também... Mas não só... Pra que essa mania de simplificar tudo, reduzir tudo a sim e não... Não é bem assim... Vamos procurar que a gente encontra...

AUGUSTO .- E depois o autor tem direito de fazer o que ele quiser... Agora vai ter de dar motivação pra tudo... Eu se fosse escritor, fazia tudo sem motivação...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- FERNANDO -- Olha, minha proposta é a seguinte. Vamos partir do relacionamento do casal. Vocês podem usar qualquer elemento. Não precisam de restringir no que está no texto. Os outros vão se integrar no exercício...Da forma que sentirem...Por exemplo, só pra dar o ponta-pé inicial...O casal está no edifício, no seu apartamento...Amanda e Augusto...
- AUGUSTO . - Rafael é você, não é?
- FERNANDO -- Hoje eu quero observar...Você faz...O importante é vocês procurarem juntos a experiência da cidade...Sentir a cidade...Assim os outros podem criar os outros moradores do prédio, ações simultâneas...
- AUGUSTO . - E tudo isso por 800 contos com 50% de desconto? Legal !...Narinha, você não estava transando na Globo, vê pra mim se arruma um lugarzinho pra mim na TV...Acho que eu sou o único ator que ainda não faz novela de televisão.... eu e Paulo Autran.
- NARA -- Pensa que eles estão pagando muita coisa, boneco...Pagam pros ídolos, agora pra turminha da pesada é na base do trocado mesmo...
- AUGUSTO . - Quem sabe, não é...Quem nasceu Augusto pode ter seu dia de Tarcísio...Vai ser a Glória!...(ACHA HORRÍVEL A PRÓPRIA PIADA). Hum...
- FERNANDO -- Bom, Vocês querendo eu posso parar o ensaio agora mesmo, e vamos fazer piada no bar...
- AUGUSTO . - Que é isso, chefinho. Tou dizendo que estou aceso... Vamos lá, Amanda...Vem cá, querida, vai ser um sarro...Podemos nos desrecalcar, heim, heim? Ele não liga, está dirigindo.. Tem de segurar as pontas...
- AMANDA -- Deixa de ser besta, Augusto...
- FLORA . - Nessa altura eu sou faxineira do prédio!...
- FERNANDO -- O que você achar, Flora...
- EUZÉBIO & - (QUE DURANTE ESTE TEMPO FICOU GESTICULANDO NO TELEFONE)  
Olha aí, era o Armando...
- FERNANDO -- Do banco?
- EUZÉBIO . - É, o Carlos Armando...Diz que caiu um cheque frio lá e que não dá mais pra compensá, não...
- FERNANDO -- Mas como cheque frio?
- EUZÉBIO . - É um cheque frio, vosso, de quatrocentos e poucos contos, que não dá pra pagar, porque não tem fundo...e que precisa dar um jeito até amanhã sem falta porque o cara vai sacar de novo...
- AUGUSTO -- Estelionato, heim!...Estelionatários!...
- AMANDA . - (PONDO AS MÃOS NA TABELA) Ah, meu bem, fui eu, fui eu... Ocheque das perucas...
- FERNANDO -- Mas eu disse pra você...
- AMANDA . - Eu sei, meu querido, eu sei...Mas eu dei um cheque post datado...Não tenho culpa que eles tenham ido descontar...
- AUGUSTO -- Post datar também não pode...É crime, viu?...Tá vendo só que "Máfia"?!...
- FERNANDO . - Não brinca com isso, Augusto...Eu acabo ficando louco!... Estou estou exausto...Duas horas de sono...
- AMANDA -- Que é que eu ia fazer...Precisava dar o cheque...Se não, não tinha peruca...
- FERNANDO . - Tá, tá...Não estou dizendo que foi sua culpa...Estou dizendo que é tudo uma besta...



- FLORA . -Olha, se for até o fim do mês eu posso emprestar trezentos.
- EUZÉBIO .- E eu pego com que eu tenho aí...Até o fim de mês...  
E o resto você arruma, são mais uns cinquenta e porcaria..
- FERNANDO. -Tá bom tá...Obrigado, viu...Estréio nem que seja na marra... vamos ensaiar...Já falei, Euzébio, durante o ensaio não quero saber de problemas de produção!
- EUZÉBIO .- Tá bom. Queer é poder?! Os problemas estouram tem de resolver, não?
- FERNANDO. - Depois do ensaio...
- EUZÉBIO .- Falô. Depois do ensaio!...
- FERNANDO. - Vamos lá, Rafael e Lúcia no apartamento...Os outros bolam o que quiserem. Cidade, edifício central, tráfego...
- AUGUSTO .- Eu ainda estou no Justino...Estou com aquele medo e tudo..
- FERNANDO .- Passa pro Rafael...É ator ou não é...
- AUGUSTO . - Sou nada...A profissão não existe...Cadê a regulamentação, heim, heim? Responda quem for capaz!...
- FERNANDO .- Como você é dispersivo rapaz...Vamos lá, vamos lá...  
(OS OUTROS JÁ ESTÃO ARRUMANDO, COM ELEMENTOS QUE ESTÃO NO PALCO? O APARTAMENTO DE RAFAEL E LÚCIA? INDICAÇÕES DE PRÉDIOS PRÓXIMOS, ETC...LIGAM O GRAVADOR EM RUÍDO DE TRÁFEGO. FERNANDO, AMANDA E AUGUSTO SE CONCENTRAM, COLOCQA JUNTO AO RUÍDO ENTREVISTA COM BAN CARIO...LOGO APÓS ENTREVISTA COM TRABALHADOR DO METRÔ. OS OUTROS ASSUMEM O COMPORTAMENTO QUE SENTIREM DURANTE AS ENTREVISTAS. APÓS AS ENTREVISTAS FERNANDO DEIXA SÓ O RUÍDO DE TRÁFEGO. AMANDA E AUGUSTO SENTADOS. FLORA VARRE FURIOSAMENTE LEVANDO A SÉRIO O PAPEL DE FAKINDERA. NARA DEITA-SE NUM CANTO LENDO UMA REVISTA, COMO UMA MORAD ENTEEDIADA? PINGE COMER BOMBONS...EUZÉBIO PINGE OLHAR NO BURACO DA FECHADURA DAS PORTAS...FERNANDO OBSERVA. NUM REPENTE AUGUSTO CAI NA GARGALHADA.
- AUGUSTO . - Não dá, ora porra. Olha pra tua cara, Amanda, me dá vontade de rir...
- FERNANDO .- Que é isso, Augusto, concentra...
- AUGUSTO . - Tou pensando eu casado com ela, que sarro!...E a outra lá varrendo...Que é que você está fazendo, Euzébio, que é isso aí?
- EUZÉBIO .- Sou um cara que olha pelos buracos da fechadura...
- FERNANDO . - Vai, vai, não deixa a bola cair!...
- AMANDA .- Com esse sujeito rindo na minha cara, não é possível...
- AUGUSTO . - Ai, Jesus, que é tudo muito engraçado...Desculpe, Fernan dinho, desculpe, foi superior às minhas forças... Põe outra entrevista..Não tem aquela do professor... Põe lá...Prometo que nao rio mais...Só como personagem... (TORNA A TER O ACESSO DE RISO) (FERNANDO VAI AO GRAVADOR E PÔE ENTREVISTA COM PROFESSOR...)
- AUGUSTO . - Morei, o autor se enganou é em fazer esse Rafael aí um comerciário, o homem tem toda a panca de intelectual... Deixa comigo!...(FLORA VARRENDO COMEÇA A CANTAR. RUÍDO DE TRÁFEGO.)
- AMANDA .- Vamos ficar aqui em silêncio a noite toda?
- AUGUSTO . - Ficou alguma coisa pra dizer...
- AMANDA .- Sei lá, não sei mais nada... Não interessa mais nada...
- AUGUSTO . - Secou tudo, não é?
- AMANDA .- TUDO MESMO...Você tanto fez que conseguiu!

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

AUGUSTO .-- Com sua ajuda, meu anjo...  
 AMANDA . --Vamos acabar de uma vez, vamos?  
AUGUSTO .-- De que forma? Indo cada qual pro seu lado?  
 AMANDA . --Existe outra...  
AUGUSTO .-- Gostaria de alguma coisa mais definitiva...  
 AMANDA . --Eu vou embora. Isso é definitivo.  
AUGUSTO .-- Ninguém me garante...  
 AMANDA . --Que garantia você quer?  
AUGUSTO .-- Um brinde...  
 AMANDA . --Formicida com guaraná?  
 NARA .-- (COMO SE ATENDESSE AO TELEFONE) Alô...Ôi, sou eu...  
 Não é?...Ah, Dudu!...Quanto tempo...Hum...  
AUGUSTO . --Prefiro uisque...  
 AMANDA .-- Só com gelo...  
AUGUSTO . --Formicida vai bem...  
 NARA .--(Continuando) Não...No Guarujá!...  
 EUZÉBIO . --E vê se não enche mais, tá bom?  
 AMANDA .-- O uisque eu tenho...  
 NARA . --Queimadinha...É uma tara sim...O quê?  
AUGUSTO .-- E o resto...  
 AMANDA . --Você providencia...  
AUGUSTO .-- E você toma comigo?  
 AMANDA . --Mais um desafio? Por que não?  
AUGUSTO .-- Pensa bem...É mesmo definitivo...  
 NARA . --Foi a patota toda...Ah, ainda está pensando na Carminha?...  
 Que nada, foi reprovado...é...  
 AMANDA .-- Que importa...Você providencia?  
AUGUSTO . --Está aqui, comigo...  
 AMANDA .-- Ah, você trouxe...Não é mais dramático um salto daqui de  
 cima...  
AUGUSTO .-- Não. Além é bem mais cafona, condiz muito mais com nós dois.  
 AMANDA .-- Vamos lá...  
 NARA . --Hoje à noite?...Sabe, é que eu já tinha marcado com o Zezo e  
 a Tita...  
AUGUSTO .-- O uisque...  
 AMANDA . --Num instante...  
 FLORA .-- Camilo, corre no Supermercado e me traz um litro de leite...  
 EUZÉBIO DEITA-SE FAZENDO EXERCÍCIOS DE FLEXÃO...  
 NARA . --Sair nós quatro?...Pode ser...  
 FERNANDO NO GRAVADOR LIGA RUÍDO DE DESASTRE, SIRENES...  
 AMANDA .-- Pronto, o nosso uisque...  
AUGUSTO . --(COLOCANDO O VENENO NOS COPOS) Pronto, a nossa paz...  
 FLORA .-- (APOIADA NA VASSOURA COMO SE FALASSE COM ALGUÉM)  
 Ah, uma enxameca terrível...Parece que a cabeça vai  
 estourar...É descansá de que jeito. Precisa dar duro  
 minha filha!...  
 FERNANDO COLOCA NOTICIÁRIO NO GRAVADOR...



AMANDA . -(PEGANDO O COPO) A nossa paz!

AUGUSTO .- Eterna...

AMANDA . -Tchin...tchin...

AUGUSTO .- Tchin...Tchin...

AMANDA . -Vamos beber juntos. Um olhando no olho do outro...

AUGUSTO .- Pela primeira vez...

AMANDA . -Mentira...

AUGUSTO .- Pela primeira vez...

AMANDA . -Mentira...Sempre olhei pra tua cara...Olho no olho, firme  
...E até gostei. E você também...Depois é que soi se sufocando, se transformando nisto que está aí, se autodestraindo e querendo levar todo mundo no embrulho...

AUGUSTO .-Tchin...tchin...

AMANDA .-Palhaço, covarde!...

AUGUSTO .-Você prometeu...Tchin...Tchin...

AMANDA .-Tchin...tchin...sim senhor!...É o que me resta...Tchin...  
Tchin...

FLORA .-Estou tomando três por dia...E mais uma injeção à noite, na veia...

AUGUSTO .-É necessário esclarecermos o sentido de algumas noções fundamentais, tais como: comportamento, padrão de comportamento, situação e ajustamento...

AMANDA .- E não volto atrás...Não volto atrás...Mas pelo menos agora reconhece a vida de terror que você me fez levar...

AUGUSTO .-A título de introdução, desejo propor um exemplo...

AMANDA . -Vamos fazer definitivamente tudo...Reconhecer tudo...Não há mais porque se agredir, fugir, fingir...Vamos reconhecer e-  
Tchin-tchin - está bem?

AUGUSTO .-Se você estiver numa festa na qual não conheça ninguém...

AMANDA . -Que aconteceu conosco? A gente ria, a gente brigava, a gente cantava...Havia alegria numa confusão enorme...

AUGUSTO .-...e se, além disso, os participantes desse grupo forem de nível social superior ao seu ou da sua família...

AMANDA . -Por que? Vamos reconhecer...Explicar...É depois tudo que você quiser!...Tchin-tchin mil vezes...Mas em paz, meu Deus do Céu.  
.Me ouve Fernando!... O que está acontecendo com a gente...

AUGUSTO .-...ou, ainda, se forem de nível inferior, você possivelmente ficará intimidada sem saber como agir...

AMANDA . -Lembra como a gente era...Lembra, Fernando, lembra...Caramba dois caras mais do que cem por cento, mais do que legais... Com suas tolices, suas caturrices, até mesmo burrice em certas coisas...

AUGUSTO .-A timidez é a falta de ajustamento a uma nova situação e é uma consequência do fato de você não saber como deve agir...

AMANDA . -Mas era legal...Depois, acho que os dois, nós fomos marchando...Quando a gente ria, a gente achava graça mesmo...Quando a gente falava mesmo...Era tudo mesmo...Depois é que virou no faz de conta e no subentendido...

AUGUSTO .-Para evitar esse tipo de embaraço você procura um tipo de comportamento adequado à nova situação ou então indaga de

- AUGUSTO .--...alguém como deve comportar-se em frente a ela...
- AMANDA . --Você não percebe isso, Fernando, que nós somos outras pessoas...Totalmente diferentes e tão piores...
- AUGUSTO .--No último caso, você prepara-se para aceitar um padrão tradicional de comportamento e no primeiro, você tenta elaborar um novo padrão de comportamento...
- AMANDA . --Você percebe que você não ouve mais, Fernando? Você não ouve mais...Surdo, mudo e morto...
- AUGUSTO .-- Os animais buscam também comportar-se de forma adequada...
- AMANDA . --Mas vai me ouvir...Fernando!...Fernando!...Fernando!...
- AUGUSTO .-- (TERRÍVEL) Rafael, sua vaca!...Rafael, prostituta!...Rafael ninfômana! Todas vocês, umas grandes vacas...E querem o quê a compreensão total?...Disformes vocês são...Não me interessa por que...Sociedade, educação. O que for, à merda...Deformações irremediavelmente deformadas!...
- NARA .--Ora quem fala? E os homens o que é que são?...Diz pra mim. Que é que são os homens?...
- AUGUSTO . --Cala a boca, ora porra, a conversa não chegou no puteirão!
- AMANDA .-- É o que vocês querem, fazer tchin-tchin...Dar uma de Nelson Rodrigues...Escandalizar...Tomar formicida, ouvindo tango assistindo Chacrinha...Nessa auto-piedade imbecil...Pois pega e se atira de um morro. Vêa pelo menos um pouco...Além pelo menos, fica um grito parado no ar...
- AUGUSTO .--O que é, o que é, o que foi? O que é, o que é?...(VAI SOBRE AMANDA, À SÉRIO...)
- FERNANDO .--LIGA O GRAVADOR. CUVESSE IRRADIAÇÃO DE FUTEBOL EXATAMENTE NA HORA DO GRITO DE GOOOOOOOOOOOOGL...
- TODOS SE ASSUSTAM. CONTINUAM ENVOLVIDOS PELO EXERCÍCIO, MAS SENTIRAM A RUPTURA. APÓS SEGUNDOS DE HESITAÇÃO. AUGUSTO TORCE NA A SE INTEGRAR NO JOGO E REAGE AO NOVO ESTÍMULO...
- AUGUSTO . --Vamo, seu perna de pau...Faz alguma coisa uma vez na vida... Chuta essa porcaria...Passa pro ponta!... Passa pro ponta!
- EUZÉBIO .-- Quebra a perna dele ...Quebra a perna dele...
- AUGUSTO . --Cala a boca, capiau...Passa pro ponta...Pra esquerda, paralítico!...
- AS MULHERES ADEREM. AS TRÊS COMEÇAM A FAZER TORCIDA.
- EUZÉBIO .-- Com esses é no pau!...Isso!...Quebra eles...
- AUGUSTO . --No pau, tu vai ver daqui a pouco!
- EUZÉBIO .-- Quero só vê...Acerta eles, Piau! Pega esse de preto também!
- AUGUSTO . --Dá-lhe Rivelino, vai garoto, assim...assim...mete tua bomba!
- EUZÉBIO .-- Mata esse ladrão!...Segura o banderinha!...Segura ele!...
- AUGUSTO . --Não sabe ganhá no campo, perde na pancada!...
- EUZÉBIO .-- Tá pra nascer homem...
- AMANDA COMEÇA A CHORAR.
- OS DOIS CONTINUAM TORCENDO DE FORMA FERROZ AS MULHERES COMEÇAM A CHORAR...OS DOIS AOS BELEZOS ENCALFINHAM-SE. NO GRAVADOR, FERNANDO COLOCA SIRENES E TIROS...HÁ O PÂNICO. TODOS COMEÇAM APARVALHADOS AOS GRITOS. NARA CAI E É PISADA PELOS OUTROS...
- OS GRITOS SE SUCEDEM...
- EUZÉBIO . --Se esconde, Zequinha!...
- FLORA .-- Mataram o Tadeu...Minha Nossa Senhora, mataram o Tadeu...
- AMANDA . --Rafael!...Rafael!...



AUGUSTO .- Lúcia!...Corre, Lúcia...Corre!...

FLORA .- Cadê o meu filho?...Vocês viram o menino, viram o menino?!

FERNANDO .- Se esconde gentada!...Se esconde...Lá vai bala!... Lá vai bala!...

AUGUSTOZ .- Olha o carro, cuidado com o carro!...

FLORA .- Tão pisando a menina...Cuidado com a menina... Tão pisando a menina...

FERNANDO INTERROMPE TUDO, SILÊNCIO. TODOS EXAUSTOS ENTRE-OLHAM-SE, AINDA ATURDIDOS. NOGRAVADOR, BADALAR DE SINOS, FUNEBRES E BATIDAS DE TAMBORES...

AUGUSTO OLHA PARA NARA QUE ESTÁ NO CHÃO COMO MORTA. VAGAROSAMENTE PEGA-A NOS BRAÇOS; AMANDA E FLORA COLOCAM CHAVES NEGROS NA CABEÇA. NUM INSTANTE FORMA-SE UM CORTEJO FUNEBRE. AUGUSTO COLOCA-A SOBRE A MESA. FLORA VAI ATRÁS ELA E TERNAMENTE PASSA-LHE A MÃO PELOS CABELOS. AMANDA CHORA BALBUZANDO.

LADO. EUZÉBIO APROXIMA-SE DE FLORA E ABRAÇA-A COMO CONSOLANDO-A...FLORA AFASTA-LHE O BRAÇO DELICADAMENTE. VAI ATRÁS AUGUSTO.

FLORA .- Foi o senhor que trouxe?

AUGUSTO .- Sim senhora...

FLORA .- Como foi?

AUGUSTO .- Num tumulto...

FLORA .- Milhares eu perdi assim...Eles saem vivos, esperançosos, sorridentes, certos. E retornam calados, lívidos...Foi repentino, pois o sorriso não se apagou de todo...Milhares eu perdi assim...Por isso não prego olho, estou sempre de vigília...a sopa sempre quente no fogo...Quando chegam a retornar, riem de mim do meu cuidado. Afoitos e belos em sua sede de vida. Enterrei-os em floridos campos...de outros nem os corpos reavi...Só a lembrança, e as lágrimas da terrível inconformista que sou...Porque meu senhor, não aceitei, não aceitei nunca e viverei até o dia em que retornem todos e façam a maior algazarra e comam toda a minha sopa, as minhas uvas e figos, risquem o chão com suas danças e encham a noite com seus amores cheios de suspiros. Até o dia em que seu riso comande o nascer do dia...Então irei eu para um campo florido, sorridente e em paz...Até lá, ficarei para queimar os sãos e os falsos justiceiros com meu fogo... (BEIJÁ AUGUSTO NA TESTA) Vai, filho, te espero com a sopa e o fogo...

AUGUSTO .- (LAGRIMAS NOS OLHOS VOLTA-SE PARA FERNANDO QUE AGUARDA. OS SINOS CONTINUAM. TODOS ESTÃO EMOCIONADOS. FLORA VAI ATRÁS O CORPO DE NARA QUE CONTINUA COMO MORTA...)

FLORA .- Não me é difícil este papel. Perdi uma menina de 12 anos, filha de um homem que nas chegou a ser meu marido. Morreu na guerra. Sou velha. Tenho uma alma de 18 anos. O difícil é deixar que percebam isto...

EUZÉBIO .- Calma, Flora, calma...

FLORA .- Meu nome não é Flora, é Maria...e venho dos mortos...

FERNANDO .- (PROCURANDO INTERROMPER) Tá, tá,...

FLORA .- E trago palavras de desassossego! Vim pedir cautela!...

FERNANDO .- Já basta...

FLORA .- Malditos sejam os homens...Malditos sejam os assassinos... (CHORA E CAI DE JOELHOS).

AUGUSTO DE PÉ SOBRE A MESA PONDO NA CABEÇA UMA CARTOLA...

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- AUGUSTO . -(COMO CHACRINHIA) É a morte! ...A morte em sua casa!...  
Oito mil cruzeiros para o morto mais morto!... Seu morto  
vale um milhão!...
- FERNANDO ACIONA O GRAVADOR MÚSICA DE PROGRAMA DE AUDITORIO;
- AUGUSTO . -(COMO CHACRINHIA) Olê-olá - quem tiver peito venha aqui  
que eu vou casar...Um passo da felicidade...A felicidade  
ao alcance da mão...Pense em você que por todos tem quem  
pense...Olá-Olê quem tiver peito seu casamento eu vou -  
fazêr...
- AMANDA PÕE VÉU DE NOIVA. PEGA A MÃO DE FERNANDO E LEVA-O  
ATÉ O PÉ DA MESA ONDE ESTÁ AUGUSTO...
- AUGUSTO .- Um casal de peito que se apresenta...E eu vos considero  
casados em nome do bacalhau, do IBOPE e da banha!...
- TODOS EM GRANDE ALGAZARRA. FLORA, CHORA AINDA PROCURANDO  
RIR E PARTICIPAR DA BRINCADEIRA. NARA LEVANTA-SE DANÇA E  
vai ABRAÇAR FORTEMENTE FLORA...
- FERNANDO . -Pronto, pronto...Parou, parou!...Já chega!...
- AUGUSTO . -Caramba só...Essa mulher me fez chorar...
- AMANDA .- Que é que te deu, Flora,...Fiquei arrepiada...
- FLORA . -Sei lá...Uma porção de coisas...Sei lá eu comecei a enten-  
der...
- FERNANDO .- Agora relaxem...Começou meio duro, mas depois a coisa foi  
pegando, pegando...
- NARA . -Genial foi o ato falho da Amanda, chamando o outro de -  
Fernando...Que é isso, Amanda?
- AMANDA .- Que é isso o que?...foi lapso, minha filha...Eu tava no  
personagem, mas não dava para chamar de KKK Rafael, então  
chamei do nome que estou mais acostumada...
- FERNANDO . -Tá bem que eu vou nessa...Confundidinho laboratório com  
psicanálise, é...Em casa a gente conversa...
- AUGUSTO .- Não é mole!...Não é mole!...
- FERNANDO ;-:As cucas aí andam um tanto quanto fundidas, não é?
- AMANDA . -E a sua?
- FERNANDO .- Também, claro...O quê? Está pensando que não entendi...  
s. Entendi sim...Não tem problema...Vamos conversar, mesmo  
...Rir, mesmo...Tudo mesmo...Não te preocupa, não...;
- AMANDA . - Eu sei...(BEIJA-O).
- AUGUSTO . -Opa, Opa. Devagar como o andar...Como é chefinho...  
Contente com o desempenho?
- FERNANDO . -Vai dar pra aproveitar muita coisa...Vocês é que devem  
saber...
- EUZÉBIO .- Que deu pra sua, deu...
- AMANDA .- Precisa amadurecer...Tem coisa que eu fiz que não consigo  
explicar porque...
- FERNANDO . - Isso é bom...O que a gente sente por dentro, acaba pondo  
pra fora!

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- AUGUSTO . - O danado do chofinho, só lá na sonoplastia...Na hora deu gol eu fiquei zozzo...Palavra...Eu tava com vontade de bater, de estragalhar a Amanda. A Amanda, não coitada...A Lúcia...Ouvi o gol, levei toda a raiva pro campo... "Dá-lhe pernetá!"
- NARA . - Conta uma coisa, Euzébio...Na hora do apartamento... Bom, eu não sabia mesmo o que fazer, resolvi atender telefone...Mas você, Euzébio, eu não entendi... Ficou fazendo exercício o tempo todo...O que que era, um vizinho atleta, treinando...
- EUZÉBIO .- Mas que atleta treinando!...Que atleta!...
- NARA . - Não era atleta? O que que era aquilo?
- FERNANDO . - O que que era então...
- EUZÉBIO .- Não. Aquele era um vizinho meio taradão...Que só pensa em sexo...Eu tava lá...fazendo...fazendo amor o tempo todo...
- NARA . - Aquilo era fazer amor?...Não deu pra entender mesmo não..
- EUZÉBIO .- Uma indicação, não é? A companhia é pobre, elenco pequeno pra fazer economia fiquei sem parceira, ué...
- AUGUSTO . - Esse velho!...Esse velho me mata!...(TODOS GOZAM EUZÉBIO)
- EUZÉBIO .- Épa, pera aí...Tem gente lá em cima...
- FERNANDO . - A porta não estava fechada?
- EUZÉBIO .- Acho que estava...Tão no urdimento, rapaz...Estão pegando os refletor! Vamos lá Fernando!...
- OS DOIS SAEM COMENDO...
- AMANDA . - Era só o que faltava...Ficar sem refletor...
- AUGUSTO . - Eles dão um jeito...Como é, Flora...Mais calma?...
- ~~EUZÉBIO~~ .- Não deu pra perceber? Sou muito ruim mesmo...
- FLORA . - Estou sim...
- AUGUSTO . - Posso te dar um beijo?
- FLORA . - Claro!
- AUGUSTO . - (BEIJA-A COM MUITA TERNURA) Com por cento você...Velha!
- AMANDA VAI AO GRAVADOR. Ouve-se opiniões de populares sobre teatro. FLASHS, RÁPIDOS...NARA SENTADA NO BANCO MASSAGEIA A PERNA...
- AUGUSTO . - Deixa que eu faço...
- NARA . - Tira a mão daí...
- AUGUSTO . - Machucou?
- NARA . - Bati em tudo quanto foi lugar...Vocês todos me pisaram pra valer, bem neuróticos...
- AUGUSTO . - Quem sai na chave é pra se molhar...
- AMANDA . - Ouve só esse aqui...(PÔE UMA OPINIÃO MAIS CARACTERÍSTICA)...
- AUGUSTO . - São um sarro essas entrevistas...(MÚSICA DE VIOLÃO NO GRAVADOR).
- NARA COMEÇA A CANTAR, CANÇÃO POPULAR...

FLORA JUNTA-SE AO CANTO? LOGO É SEGUIDA POR AMANDA E AUGUSTO. AUGUSTO DEITA-SE NO BANCO APOIANDO A CABEÇA NO COLO DE NARA, QUE, CANTANDO, COMO QUE SEM PERCEBER, ACARICIA-LHE OS CABELOS. EUZÉBIO E FERNANDO RETORNAM.

- FERNANDO .- Deixa, poxa!...Já disse, Deixa!...A gente se vira...  
EUZÉBIO . -Dava pra manear!  
FERNANDO .- Chaga de manear!...Querem levar, leva!...Não paguei mesmo...Tá? Não faz mal. Estréio nem que seja na marra...  
AMANDA .- Levaram mesmo?  
FERNANDO .- Levaram os dez...Não perguntaram pelos aquê de baixo, eu fiquei firme...  
AMANDA . -Como é que vai ser, Nando?!...  
FERNANDO .- Deixa. Problema meu...Faltam dez dias, até lá muita coisa pode acontecer. Desanimar é que não adianta...  
AUGUSTO . -Como é? Um cafezinho?  
FERNANDO .- Vamos deixar pra mais tarde. Tem fila de cobrador lá fora...Continuamos ou querem descansar mais um pouco?  
NARA . -Continua!  
FLORA .- Idem.  
AUGUSTO . -Vamos lá...Não dá mesmo nem pra um valezinho... É, pelo visto, não dá...Agora, o café você paga...  
FERNANDO .- Prometido...Nara!...Identificação!...  
ELA VAI PARA O MESMO LUGAR EM QUE FICOU AUGUSTO COM JUSTINO...  
FERNANDO .- Nome.  
NARA . -(JEITO MEIO MOLE DE MENINA ENTEDIADA) Maria Luiza...  
FERNANDO .- Profissão?  
NARA . -Estudante.  
FERNANDO .- Curso?  
NARA . -Madureza...E, não sou muito de estudar, não...Fui reprovada uma porção de vezes...Estou fazendo madureza...  
AUGUSTO .- Namorado?  
NARA . -Alguns...Passa tempo sabe como é...  
FLORA .- Música preferida?...  
NARA . -Cantor?  
FLORA .- É, cantor...  
NARA . -Agnaldo Rayol...O Roberto também, mas sou mais Agnaldo...  
FLORA .- Compositor...  
NARA . -O quê?  
FERNANDO .- Compositor de música...  
NARA . -Ah, uma porção...  
FERNANDO .- País?  
NARA . -Chatos...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- AUGUSTO . --De quem você gosta mais? Do papai ou da mamãe...  
O que é que brilha mais o assoalho da mamãe ou o sapato do papai?
- NARA . -- Olha, lá em casa tem carpete...Mas eu gosto mais do meu pai mesmo...Embora os dois sejam muito xa rope...
- FERNANDO . --Por quê?
- NARA . -- ~~Mxxx~~ Porque papai sai muito...Trabalha demais...  
Vejo pouco. Mamãe é que não desgruda...
- FLORA . --Só por isso?
- NARA . -- É que mamãe quer que faça tudo que ela teve vontade de fazer e não pode...
- FERNANDO . --Como assim?...
- NARA . -- Mamãe é pra frente demais...Se eu chego antes das 11, ela reclama..."Você não é freira, aproveita a vida, sua boba...mocidade é uma só..."Aqueles coi sas...
- AUGUSTO . --Já dormiu com algum homem?
- NARA . -- De pequenininha, com meu pai, algumas vezes...
- AUGUSTO . --E depois de maiorzinha?
- NARA . -- Dormir, dormir mesmo, não...Só coisa leve, ligeira...
- AUGUSTO . --Você é virgem...?
- NARA . -- Graças a Deus!...
- AUGUSTO . --Então você respeita o tabu da virgindade...
- NARA . -- Não é issô. O que me enche é minha mãe que quer que eu dê à força...Pois não dou, não dou...Vou ficar virgem e pronto...Vive me enchendo o saco. Vai lá, minha filha, ó experiência de vida...Hoje em dia não se admite mais a virgindade...Quando você casar vai ser pior...Você vai ter problemas...Pois não dou...
- AMANDA . -- Que é que você gosta mais de fazer...?
- NARA . --Ver televisão...ver televisão...ver televisão...
- AMANDA . -- Seu escritor preferido...
- NARA . --Escritor? ...Eu leio pouco...quase nada...ou leio mais é revista...De novela...
- AMANDA . -- Foto-Novela?...
- NARA . --É...distráí, não é?
- AUGUSTO . -- Distráí de que?
- NARA . -- De tudo ué...
- AUGUSTO . -- Que é que você acha do Vietnam?
- NARA . -- Chi...eu sei lá...
- AUGUSTO . -- Você sabe o que é Vietnam?...
- NARA . --É uma cidade, não é?
- AUGUSTO . -- Um país...

- NARA . - Pois é, cidade, país...
- AUGUSTO .- Que é, ~~xxxxxx~~ que você sabe do Vietnam?
- NARA . - Muito longo, não é?
- FERNANDO .- Mas sabe que tem uma guerra lá?
- NARA . -sei...
- AUGUSTO .- E o que é que você acha?
- NARA . -Não pensei nisso, não...
- AMANDA .- Qual é a novela que você mais gosta?
- NARA . -As novelas da Globo. O que é bom está na Globo. Mais um campeão de audiência. Rede Globo de Televisão. Angélica a corujinha da madrugada...
- FERNANDO .- Não. Agora você criticou. Você saiu da personagem... Estava indo muito bem, mas na Globo você esperrou...
- AUGUSTO . -É que não contrataram ela, ela se desconcentrou... Ficou com raiva...
- NARA .- Não, é que essa menina é muito por fora...
- EUZÉBIO . -Também você exagerou, pombas...
- NARA .- Exagerei?
- AMANDA . -Qual o que? Exagerou não senhor... Conheço um monte de meninas assim e mais ainda...
- EUZÉBIO .- Então fez de menos. Ficou no meio termo, nem lá, nem cá...
- AUGUSTO . -Ô seníl, representa e não discuta... Nesse negócio de teorizar você é um desastre...
- EUZÉBIO .- Que teorizar, rapaz... Estou dando a minha opinião...
- AUGUSTO . -Opinião de seníl e corintiano não vale...
- FERNANDO .- Vamos voltar pra Rafael e Lúcia... Do ponto em que foi interrompido pelo futebol... Vamos lá Amanda... Agora eu faço o Rafael...
- AMANDA . -Ah, não, meu filho... Que, ... Te conheço!...
- FERNANDO .- Por quê? Eu é que vou fazer o papel...
- AMANDA . -Mas hoje laboratório com você, não...
- FERNANDO .- Deixa de besteira, Amanda...
- AMANDA . -Só porque eu troquei os nomes você ficou encucado... Não senhor. Esse laboratório a gente faz em casa...
- FERNANDO .- Mas que infantilidade... Está tudo certo...
- AMANDA . -Tudo não estava não... Pode ficar... Mas não estava...
- FERNANDO .- Quer dizer então...
- AMANDA . -Pois é... Já pus os demonios pra fora... Agora fica tudo mais fácil...
- FERNANDO .- Então vamos ensaiar a cena...
- AMANDA . -A cena sim... De texto na mão. Laboratório, não senhor!...
- FERNANDO .- Mas pra você é bom... Já descobriu que a mulher não é nada daquela mosca morta que você estava pensando...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- AMANDA .-Vamos devagarinho...
- FERNANDO .-Então, faz ~~nenh~~ com o Augusto...
- AMANDA .-Agora não dá mais...vou me reprimir inteira...Me  
Me dá outra coisa pra fazer...
- FERNANDO .-A prostituta.
- AMANDA .-Tá bom, Fernando, tá. A prostituta...Com identificação...  
Sem identificação...
- FERNANDO .-(SENTINDO-SE MAL) Sem porcarias nenhuma...Na situação...  
Entra todo mundo...no submundo...
- AMANDA .-Que foi querido?
- FERNANDO .-Nada né...
- AMANDA .-Está pálido, meu bem...
- FLORA .-Pudera! Não dorme, não come...trabalha feito um danada...
- AUGUSTO .-Guenta as pontas, chefinho!...
- FERNANDO .-Nada, nada...canção só...Vai lá, a prostituta...
- AMANDA .-(SÓ PARA ELE) As vezes você é tão bobo!
- FERNANDO .-Depressa, Amanda...
- AMANDA .-Como é? Quem se habilita? Como é, quem vai ser o primeiro?
- FERNANDO .-Nada disso! Nada disso!
- AMANDA .-Qual é o primeiro? Augusto ou Euzébio? Tem de ser os dois...
- FERNANDO .-Não banca a imbecil...
- AMANDA .-Laboratório de prostituta...Só pode ser esse, não é...  
É o mais eficiente!
- AUGUSTO .-Que é isso, gente...Tá todo mundo cansado, pifando...  
desce daí, Amanda!
- AMANDA .-Sobe aqui você...O que ele quer, não é?
- AUGUSTO .-Veja lá, olha que eu subo...
- AMANDA .-Não estou brincando, não...Estou fazendo laboratório  
de uma peça dirigida pelo Sr. Fernando...E leve muito  
a sério. Quero saber como se sente uma prostituta de-  
pois de um dia de grande faturamento...
- AUGUSTO .-Acontece que eu estou duro...
- AMANDA .-Euzébio...
- EUZÉBIO .-Que é isso, Amanda...
- AMANDA .-Somos atores, não é? Temos de viver tudo, todas as  
experiências...Como é? Ninguém se habilita...Então  
o negócio é experimentar lá fora...Como nas entre-  
vistas...
- FERNANDO .-Chega, já bom!...Quer dar a tua de estrela vai procurar  
outro teatro. Aqui, não...
- AUGUSTO .-Para aí, chefinho...Tão levando tudo já...Vai ainda por  
cima ficar sem atriz?
- FERNANDO .-E para bancar o palhaço de uma vez!
- AUGUSTO .-Êpa, chefinho, sem essa...a gente sempre se entendeu...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Telefone: 226.0242 - CEP 90020-025

- FERNANDO --Pois eu cansei de entender! (AUGUSTO PROCURA ABRAÇA-LO)  
E tira as mãos de cima de mim, bobo da corte!...  
Ator sem consciencia, é bobo da corte...
- AUGUSTO --E você com toda a tua consciencia, o que você é?  
Sem essa, irmão...Tá irritado com tua mulher e vem descarregar pra cima de mim...Essa não...Jogar problema pessoal em cima dos outros, já estão fazendo muito por aí...Nessa eu não entro...E não tenho consciencia...Mas nessa eu não entro...Ninguém tem nada a ver com o seu desespero PESSOAL...Falar pros outros é importante pacas...Disso eu sei...E tenho uma bruta responsabilidade, ora porra...E se brinco muito é porque no fundo é tudo muito engraçado! Engraçado mesmo. A atitude de vocês dois é mais do que desagradável. É engraçada...não, é ridícula!...E vocês estão sendo ridículos...É... E eu estou decepcionado...e eu gosto paca de vocês...e não quero que aconteça isso que vocês estão deixando acontecer...E vocês estão ficando assim porque...porque a gente está se deixando trancar no nosso mundinho de bosta...e vendo as coisas só através do laboratório...parece até que a gente tem alergia de viver...Sei lá...Eu não entendo direito...Sei só que não basta dizer "Não é isso, não quero" é preciso dizer "Eu quero isso" "Quero aquilo!" Estão jogando Flit na gente, e a gente não percebe...Ficamos aí, batendo asa... ora porra!
- ,NARA E FLORA APLAUDEM COM ENTUSIASMO.
- FERNANDO --Pelo menos a gente se preocupa...
- NARA -- O que nos dá uma grande paz interior...
- FERNANDO -- Só fico em paz quando eu me comunico...É quando eu me sinto...E só sei me comunicar através disso que está aqui...Mas está cada vez mais difícil...  
O Rafael tem esse problema...
- AUGUSTO -- Quem é que não tem?
- FERNANDO -- (SORRI TRISTE) Deixa pra lá...(VAI ATÉ O GRAVADOR. LIGA ENTREVISTA COM UMA PROSTITUTA, DEIXA A FITA CORRER; COMEÇA O SAMBA TELMA;...AOS POUCOS TODOS COMEÇAM A CANTAR O SAMBA TELMA. AMANDA SOBRE A MESA COMO UMA ESTÁTUA, BLUSA DEPENDURADA NA MÃO.  
LOGO APÓS ENTREVISTA COM UM PEIRANTE...
- EUZÉBIO -- (PROCURANDO SALVAR A SITUAÇÃO. FERNANDO ESTÁ SENTADO NUM CANTO. AMANDA CONTINUA IMÓVEL SOBRE A MESA)  
Vamos lá...Feira!...Situação proposta, feira!...
- NARA -- (ENTRANDO NA ANIMAÇÃO DELE) Isso...Antes o tema, mais uma vez, pra esquentá...Todo mundo cantando, vamos lá...
- FLORA -- Bem alto...Bem Amanda!...Todo mundo, como se fosse estréia!...
- NARA CORRE PARA O GRAVADOR E TOMA A COLOCAR A MÚSICA. ENTRA UM HOMEM QUE SEM DIZER PALAVRA DESLIGA O GRAVADOR E VAI SAINDO COM ELE...
- EUZÉBIO -- Que é isso, rapaz!... Tira as mãos daí...



FERNANDO .- Deixa!...Deixa!...Me dá a fita aqui...A fita é muito minha...

AUGUSTO .-(CORRENDO PARA O SUJEITO) Muito nossa!...(TIRA A FITA E ENTREGA A FERNANDO).

FERNANDO PEGA A FITA DEPOIS DE OLHAR FICAMENTE PARA AUGUSTO. VOLTA PARA SEU CANTO. HÁ UM MAL ESTAR GERAL. AMANDA LENTAMENTE VESTE A BLUSA...

EUZÉBIO .-Diz que já vieram uns gravadores novos, muito bons e bem mais baratos...Quem sabe em troca de permuta... a gente põe o nome da firma no programa. Com uma forcinha eu acho que a gente consegue...Diz que são bem mais práticos do que esse aí...

SILÊNCIO.

FLORA VAI ATÉ FERNANDO.

FLORA .-Aposto que bastava um belo de um sanduíche de churrasco pra acabar com essa fossa...

FERNANDO .-(OLHA PARA FLORA E SORRI) Como é gente? Não era pra cantar...o tema como é que é? Precisa de Play-back não...não precisa de nada! Nada!...Como é...

FLORA E EUZÉBIO COMEÇAM A PUXAR O SAMBA, LOGO SEGUIDOS POR AUGUSTO, NARA, FERNANDO UM POUCO DEPOIS. E, FINALMENTE, AMANDA, FAZEM UM VERDADEIRO BLOCO CARNAVALESICO, COM EFEITOS DE LUZ...CANTAM TODOS COM MUITO DESESPERO...

FERNANDO .-E agora rápido. Situação: Feira!...Criem, pombas, inventem, digam...façam!...

EUZÉBIO .-(COMO FEIRANTE) Vai lá freguesa...fresquinhas, fresquinhas...É favor não apalpar as frutas, viu...

NARA .-Vai roubá no inferno, desgraçado...Tá cobrando o dobro da outra barraca...

EUZÉBIO .-Ladrão não, minha senhora. Veja a qualidade da mercadoria...Compare e faça o preço...

FLORA .-(REBOLANDO. FAZ UMA DÉBIL MENTAL, VENDEDORA DE BILHETES) Olha a cobra!...A cobra quem vai ficar?...

EUZÉBIO .-Mas sai de perto da minha barraca, jararaca...

FLORA .-Olha a cobra!...(OLHA PARA EUZÉBIO OPERANDO-SE ridículamente) Miguel! Cadê o meu Miguel!...Olha a cobra, quem vai ficar, Miguel!...Cadê o meu Miguel!...

NARA CORRE PARA AUGUSTO...

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- AUGUSTO .-Ôi...

NARA .-(FALA COMO NORTISTA) Deu certo, a moça falou... Vai nascô sim!

AUGUSTO .-Verdade mesmo?

NARA .-Pois...Diz que já tá adiantadinho...e ela entendeu!

AUGUSTO .-Verdade mesmo?

NARA .-Tou dizendo...

AUGUSTO .-É...já souo uma familia...

- NARA .- Não gostô?
- AUGUSTO .- É que n'ossa situação...A gente tá meio de por fora...  
Tava até pensando em voltá...
- NARA .- Que nada, Justino! Mais um pouco de paciência, home...  
Aqui é que está o trabalho...Cidade grande, crescendo  
cada vez mais...Tem tudo pra fazê!
- AUGUSTO .- Cê acha mesmo?
- NARA .- Tenho certeza, Justino...Põe pensamento bom nessa  
cabeça homem. Tá arrepiado desde quando te prendo  
ram na estação...
- AUGUSTO .- É que até agora...
- NARA .- Tá certo...vou mandá tirá...A moça diz que tira...
- AUGUSTO .- Nada,...Tira, não...Nós arruma...Eh, até que é engraçado...  
Já viu, ninguém quer comprá os meus limão...Diz que passa  
fiscal e tira tudo...
- NARA .- Tou te falando do teu filho porqueira e tu vem me falá  
em limão?
- AUGUSTO ABRAÇA FORTEMENTE NARA. DÁ UM SALTO SOBRE A MESA.
- AUGUSTO .- Vê mais uma!
- EUZÉBIO .- Toma lá, baiano!...
- AUGUSTO .- Cearense se me faz o favor...recém chegado do Ceará...  
Pai de filho...
- FLORA CONTINUA ANDANDO COMO A VENDEDORA DE BILHETES;...  
SEMPRE COM OS MESMOS GRITOS...
- AUGUSTO .- (JÁ TOCANDO) Do primeiro!
- EUZÉBIO .- Diz que filho de cearense nasce de penca!
- AUGUSTO .- Nasce mais é rijo, irmão...Vai vê o porquêirinha como  
vai sê! Cabeça chata mas senhor de muita força e inte  
ligencia...
- FERNANDO .- Pega mais uma aí, pro moço, pra comemorá...
- AUGUSTO .- E lhe sou deveras agradecido pela gentileza...Que tem  
poucas ocasião na vida que um homem merece bebê, essa  
é uma delas...Sabe, tou lembrando da história de um  
maquinista de trem-de-ferro, lá da minha terra...No  
dia que lhe nasceu o primeiro e único filho. Vinha ele  
entre as fumaça da locomotiva...Alegre de uma alegria  
tamanha. Apitando junto como o apito...Correndo de fe  
licidade que nascera menino e puseram o nome do pai...  
Pra encurtá o home tava que tava feliz que só mesmo vendo  
quando lá pra diante ele viu um desbarrancado na linha...  
E não dava pra freiá a bicha que vinha fervendo num res  
folgo só...E pega do freio com as duas mãos...E toca no  
apito sem saber porque...Quando viu que não tinha esca  
patora...Eru pulá, ou se arreventá no desbarranco...  
pensô em pulá, não pulô, olhou pra trás, aquele carro  
cheinho de pessoa...Pensô mais não tinha jeito, o desbar  
ranco<sup>o</sup>chegando...A máquina diminuindo mas não parando...  
Aí foi que teve a idóia, saltou entre a locomotiva e os  
carros pra soltá ela deles...E assim pensô e assim fez,



- AUGUSTO -- ...e quando tinha conseguido caiu na linha e lá se foi por entre as rodas...Mas dito e feito...A bicha se ~~arr~~ arreventou no desbarrancado mais os vagões pouco sofreu... Uns arranhão e alguns e mais ainda...Só ele ficou, heróico, na linha...Salvou uma cidade de pessoas, meu irmão...Agora num dia como o de hoje, eu sabendo que vou ser pai... Lhe confesso, beijo as mãos da alma dele, porque não é qualquer um não...
- EUZÉBIO -- A cachaça te destramela a língua, ceará...
- AUGUSTO --Fato verdadeiro sim senhô...Puseram até o nome dele numa estação!
- FERNANDO --Mais uma aí, pela história?...
- AUGUSTO --Tá duvidando de mim, irmão...Olhe que não é pra duvidá, não. Eu falo e comprovo.
- FERNANDO --Conversa, ceará...Lá vai o maquinista consegui desengatá com a máquina em movimento...
- AUGUSTO --Pois tá me chamando de mentiroso?
- FERNANDO --De mentiroso não digo...Mas de invencionista estou...
- AUGUSTO --Olhe que assim nós não se entende...E peço que retire o que falou...
- EUZÉBIO --Eh, não sabe bebê, candango!
- AUGUSTO --Dessa boca nunca saiu mentira...E lhe provo e lhe faço enguli o que falô!
- FERNANDO --Não vem de brabo pra cima de mim. Que medo de homem não tenho!
- AUGUSTO --Pois então vomo tirá a diferença e é já. (PEGA A PRIMEIRA COISA QUE POSSA SERVIR DE ARMA).
- FERNANDO --Vem, mentiroso, vem!...
- AUGUSTO VAI SOBRE FERNANDO PRA VALER.
- EUZÉBIO --(SEM SAIR DO PERSONAGEM SEGURA-O).
- FERNANDO --Segura não...Deixa ele vir...
- EUZÉBIO --Deixa, deixa...Vai saindo, no meu bar não vai te briga nenhuma não...Vai saindo...Vai saindo tô falando... (FERNANDO AFASTA-SE E PICA OBSERVANDO).
- AUGUSTO --Pego ele. Seja onde for ainda ou pego ele!
- EUZÉBIO --Te aquieta Ceará...Tu não pode nem contigo...Te aquieta...!
- AUGUSTO --Dizer que dessa boca sai mentira...Tu acredita, não acredita...
- EUZÉBIO --Claro que acredito!...
- AUGUSTO --Salvô mais de 1.000 pessoas...E será que eu fazia o mesmo?... Acho que fazia...Pra salvá mil pessoas, fazia!...
- VÊ NARA QUE OBSERVA AJOELHADA DIANTE DELE.
- AUGUSTO --Olha que menino mais bonito!...Vem cá bacurí, vem...  
NARA VAI ATÉ ELE...
- AUGUSTO --Como ó que você se chama?
- NARA --Zé!
- AUGUSTO --Q uantos anos você tem, Zé?

NARA . - Cinco.

AUGUSTO .- D meu vai sô assim como ocô, viu!...Forte, grande...  
Ah, meu filho, meu filho...(ABRAÇA NARA. MAS A ELA  
MESMA QUE ESTÁ ABRAÇANDO, BEIJA-A COM GRANDE AMOR).

AMANDA .- Meu filho!...Larga meu filho! Sem vergonha!...  
Segura o monstro!!...

EUZÉBIO .- Te mato, desgraçado...Não sabe respeitá filho dos outros?..  
AUGUSTO CORRE DOS DEMAIS. GRITOS DE "PEGA, PEGA".

FERNANDO.- Pega! Não deixa escapá não...Puxou uma peixeira pra mim...  
Chegou a me acetá no braço...

EUZÉBIO .- É um tarado...Pega!...

FLORA .- Lincha!...Lincha!...

AMANDA .- Meu filho, miserável...

CORREM E CERCAM AUGUSTO APAVORADO. TODOS REPRESENTAM O ÓDIO  
CONTIDO NAS PESSOAS...

FLORA .- Lincha!...Lincha!...

AGARRAM-NO E AMARRAM-NO NA COLUNA DE SUPORTE DOS MATERIAIS  
DE CENA. RASGAM SUAS ROUPAS.

FLORA .- Põe fogo!...põe fogo!...É Miguel!...É Miguel!...Põe fogo!...

AUGUSTO .- Para!...Para!...Para!...

AMANDA .- Para gente, tá machucando ele...

EUZÉBIO .- Para, Fernando...tá machucando...

AUGUSTO .- Não, não é isso, não...É que descobri...Hoje descobri tanta  
coisa...Mas eu descobri...Eu...Identificação: nome - Augusto,  
profissão - ator, salário - oitocentos contos com desconto  
de 50 o/o nos ensaios, descobri e declaro do alto deste poste  
que machuca como o diabo, de onde vinte e oito anos vos contem  
plam que eu amo desesperadamente essa porquêirinha que está aí  
embaixo...Eu Que eu menti, não estava beijando Zé nenhum, era  
a ela mesma e não aguento mais...e tenho que dizer pra todo  
mundo...e não é babaquice...Eu te amo!...Eu te amo Nara...Eu  
te amo Nara!...Eu te amo, ora porra!...

NARA EMBARCA NA DELE TOTALMENTE, ESTÁ EMOCIONADA, CHORA-RENDO.

NARA .- Seu louco!...Seu louco!...Desengonçado...Bobo...Bicha!...

CORRE PARA ELE. EUZÉBIO AJUDA A SOLTAR AUGUSTO, ENQUANTO COM  
ELE AINDA AMARRADO NARA O ABRAÇA APAIXONADAMENTE...

NARA .- A gente não fala as coisas...a gente é cheio de vergonha...  
a gente camufla tudo!...

AUGUSTO .- Eu tinha medo, palavra!...Esse negócio de gostar assim, sempre  
me meteu medo...Mas eu te adoro pô!...

FLORA .- Casamento?...

AUGUSTO .- Casamento geral!...

FLORA .- Êpa, que é isso?

AUGUSTO .- Não te assusta, não...Não é isso que você tá querendo, não,  
volha!...Os dois já pra cá...

AMANDA E FERNANDO APROXIMAM-SE...



AUGUSTO ..-Essa estréia vai sair...Vai sair!...A gente se entende...  
Não se entende?

FERNANDO ..-Claro que se entende!...Desculpe, Amanda...

AMANDA ..-Desculpe, Fernando...

AUGUSTO ..-(COMO CHIACRINHA) E o beijo?...O beijo!...Vamos ao beijo...  
TODOS BRINCAM COM AMANDA E FERNANDO QUE NKO SE BEIJAM...

FLORA ..-Casamento!

AUGUSTO ..-Simbólico, não é?  
APAGAM-SE AS LUZES...

EUZÉBIO ..-Lá se foi o fuzível...Deixa que eu vou vê...

FERNANDO ..-Aç velas, Amanda.

EM ACENDEM ALGUNS TODOS DE VELA QUE SERVIRAM PARA A CENA DO VELÓRIO.

FLORA ..-Casamento à luz de vela...é o que há de mais sofisticado!...  
AUGUSTO E NARA COMEÇAM A TOCAR-SE AS MÃOS ESTENDIDAS E VOLTADAS PARA O ALTO. DO RECONHECIMENTO PELO TATO? PÁSSAM AO RECONHECIMENTO PELOS SONS;;;FERNANDO E AMANDA FAZEM O MESMO.

FLORA ..-E eu sempre sozinha...

AUGUSTO VOLTA-SE PARA ELA E EMITE UM SOM.

FLORA ..-(RESPONDE) Entendem-se, assim, formando um coro sem palavras...

EUZÉBIO ..-Fuzível nada...Cortaram a luz mesmo...Os homens saíram daí agorinha...

FERNANDO ..-Deixa...Deixa...A gente estréia nem que seja na marra...

AUGUSTO ..-Então, não? que é que estão pensando. Então eu sou espancado linchado, tomo formicida, amo, corro, morro...E não vai ter estréia...SEM ESSA!

FERNANDO ..-Tem uma fala do Rafael que só agora estou entendendo... Quando ele repete...Sou um homem...sou um homem...É isso mesmo a gente precisa repetir pra entender...entende? Sou um homem, sou um homem...

TODOS BAIXINHO.- Gente, gente, gente...

FLORA ..- As velas estão acabando...

AUGUSTO ..- Deixa, agente espera amanhecer...Vem luz do teto...

FERNANDO ..- Posso deitar a cabeça no teu colo, Amanda?

AMANDA ..- Sempre.

FERNANDO ..- Sabe, estou com umas idéias bem bacanas pro início do segundo ato...Quando Rafael abandona a agência de publicidade...

AMANDA ..- Descansa um pouco essa cabeça...

FLORA ..- A minha já apagou...

NARA ..- A minha também...

FERNANDO ..- Claro que a gente estréia...

AUGUSTO ..- Um grito parado no ar...

SOBRA SÓ UMA VELA QUE TAMBÉM SE APAGA, OUVI-SE UM GRITO ENORME DE AUGUSTO.

FIM.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025